



INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GT 9 – INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Trabalho completo

Cleci Cirino¹(Docente da Rede Municipal de Primavera do Leste)
e-mail: ir.cleci@gmail.com

Poliana Rodrigues Florentino² (Docente da Rede Municipal de Primavera do Leste)
e-mail: profpolipva@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como finalidade principal apontar de forma resumida e prática que as Interações e brincadeiras presentes na Base Nacional Comum Curricular possuem elementos que, dentro de um trabalho pedagogicamente estruturado podem facilitar experiências concretas que levem ao desenvolvimento integral e integrador de crianças pequenas que frequentam as instituições de ensino. Buscar elementos que aponte a importância das interações e brincadeiras como direitos da criança. Focado na pesquisa documental, no contexto do desenvolvimento integral da criança em idade de pré escola e seus impactos na relação criança, professor e instituição. Lembrando a especificidade desta etapa da vida humana. Por meio de análise documental busca-se elencar princípios e temáticas da BNCC, no cotidiano da escola que atende crianças pequenas.

Palavras-chave: BNCC. Educação Infantil. Desenvolvimento integral.

1 Introdução

As capacidades e potencialidades das crianças que frequentam as escolas de educação infantil são o marco norteador do trabalho de professores e educadores, que têm como principal papel oferecer oportunidades e possibilidades para seu desenvolvimento.

O objetivo deste escrito consiste, sem pretender esgotar o tema, observar e apontar elementos da Base Nacional Comum Curricular (aprovada e homologada pelo Ministério da Educação em 2017, e possui características e estrutura própria), que possam favorecer o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a pré-escola. E procura responder algumas inquietudes como: Quais são estes elementos e qual seria o papel do professor e da escola? E sobretudo, como a Base Nacional Comum Curricular embasa esta prática?

Para atingir tais objetivos fez-se necessário compreender o ato de brincar como algo sério é parte fundante, além de ser direito da criança, precisou-se buscar nos campos de experiências elementos norteadores e destacar o papel do professor na construção e execução das brincadeiras.

Este estudo se fundamenta sobretudo nos escritos de Brougère (2008), e na Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (2009).

No contexto da crescente necessidade de um denominador comum que norteasse a atividade escolar nacional, com a cooperação de inúmeros profissionais dos diversos estados

brasileiros e na pluralidade cultural, chegou a todas as unidades de atendimento a crianças pequenas para ajudar educadores, professores e demais adultos envolvidos no processo escolar na árdua tarefa de cuidar e educar. Mas sua estrutura, sua dinâmica e sua proposta favorecem um desenvolvimento integral e de qualidade?

2 A criança pequena e sua realidade.

Na introdução do texto base da BNCC encontramos esta frase:

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (2017, BNCC, Introdução).

Nota-se que o objetivo central da proposta contida neste documento é propor meios para um desenvolvimento integral. O mesmo documento divide a etapa da Educação infantil em três etapas, a saber, Bebês (de zero a um ano e seis meses), crianças bem pequenas (de um ano e sete meses a três anos e onze meses) e criança pequena (de quatro a cinco anos e onze meses). Esta última etapa é o foco deste trabalho.

Tomando como base, para entender a concepção de criança e seu desenvolvimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC homologada em 2018). Nestes documentos o termo criança recebe conceitos significativos e vem sendo historicamente construído. Por ser uma construção, recebe alterações, não permanecendo estático e nem uniforme. Por conta disso, o conceito criança se difere até mesmo no interior de determinada sociedade em determinada época. Quer se dizer que dentro de uma localidade podem ser observados diferentes modos de considerar as crianças pequenas, foco deste trabalho, pois a influência de classes sociais e de grupos étnicos pode ser significativa.

A concepção de criança pode ser entendida como:

Um sujeito social e histórico, e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade com determinada cultura e em um determinado momento histórico. É profundamente marcada por meios sociais em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais com outras instituições sociais. (1998, RCNEIS v.I, p.21)



Na sociedade brasileira, muitas crianças têm uma realidade dolorida, algumas vivem à margem da sociedade, como arrimo de família e com pouca possibilidade de acesso à educação. Um número significativo de crianças são amparadas e protegidas por suas famílias e pela sociedade como um todo, facilitando assim o seu desenvolvimento.

Queremos focar na singularidade da criança que pensa e sente o mundo a seu próprio modo, sem negar o grande esforço que faz para compreender o mundo em que vive, valendo-se das interações que estabelece com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que a circunda. Isto desde a mais tenra idade, construindo seu conhecimento.

3 Compreendendo a criança e seu processo de desenvolvimento

Para compreender a criança e seu modo de perceber o mundo, faz-se necessário mergulhar a fundo e analisar minuciosamente as características do seu desenvolvimento, atos inviáveis neste trabalho, por sua especificidade. De grande valia seria abordar os aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e religiosos e de forma abrangente, compreendendo a formação integral da criança, contemplando as estruturas familiares e instituições de ensino frequentadas pela criança.

Em Vayer (1984) encontra-se que o desenvolvimento da criança de zero a seis anos é visto como um processo de construção por produzir mudanças estruturais nas células nervosas que levam a mudanças correspondentes nas estruturas do comportamento. As percepções não nascem prontas com a criança que vem ao mundo, mas desenvolvem-se com a maturação evolutiva das células sensoriais e com experiências concretas, pois, ainda segundo seu pensamento, as emoções crescem e amadurecem assim como as percepções, os julgamentos e os conceitos. A criança se desenvolve em seu todo e o que chamamos de “personalidade não é senão uma rede organizada e mais que organização de estruturas e comportamento pessoal e social” (1934 VAYER p.14)

Vários estudiosos do desenvolvimento infantil apontam que o denominador comum do desenvolvimento da criança seria a corporalidade, pois não pode haver um eu que não seja corporal. Em La Taille (1992) encontra-se o pensamento de Wallon, assegurando que há uma associação entre a dimensão atividade corporal, tônica e de mobilidade, originando o conhecimento e também elementos da teoria de Piaget focando em atividades sensorio motoras, responsáveis pelo desenvolvimento das capacidades operatórias, ou seja: a criança aprende num todo. Mais ainda, com a percepção do corpo, que acontece durante toda a vida, ela constrói sua autoconsciência. Atividade corporal, na qual a criança está envolvida por inteiro, apresenta um



aspecto funcional, pois ela age pelo prazer de agir e um aspecto intencional, onde ela age para aprender ou para comunicar-se com o mundo que a cerca. A criança pequena vive e cresce num mundo exterior a ela e é muito dependente deste mundo, especialmente o mundo dos adultos e das coisas, que podem ser significativas ou não. Conforme a criança vai crescendo fisicamente e em idade, firma sua personalidade.

Valiosa a contribuição de Gesell (1998) afirmando que o desenvolvimento da criança é

[...]lento, mas seguro, pois contínuo. À medida que vai crescendo, não se limita a ganhar peso e altura; passa por significativas modificações nas proporções do corpo e também da química do organismo, mudando o seu esquema de comportamento. A organização básica da personalidade se efetua nos primeiros cinco anos de vida. E a personalidade é o produto final das relações que envolvem a criança mesmo antes de nascer. (GESELL, 1998, p 40).

Este autor apresenta a uma síntese do desenvolvimento infantil, subdividido em etapas subdivididas de seis em seis anos. Mas nos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs) percebemos que a infância é apresentada sob dois períodos. O primeiro, corresponde aos três primeiros anos de vida e o segundo, dos quatro aos seis anos, que será nosso foco.

Ao completar quatro anos, a criança tende a explorar os limites, especialmente na linguagem e no uso da imaginação, possui intensa energia e grande mobilidade mental. É ágil, falante. Nos aspectos físicos e motor, aos quatro anos, é capaz de andar, correr facilmente, coordenar sua musculatura e saltar num pé só e seu vocabulário está cada vez mais desenvolvido. Apresenta boa compreensão de regras, mas dificilmente as utiliza, e conforme o pensamento de FILHO,

[...]a criança começa a sentir-se uma entre muitas, forma grupos de dois ou três companheiros. Começa a perceber que o combate físico não é a melhor maneira de resolver conflitos. Gosta de aventuras, de sentir-se independente. Aprecia falar de si mesma, contar o que sabe, o que faz. Sente muito medo. Revive, nas representações espontâneas, as situações que vive em casa, desabafando sentimentos negativos. (FILHO, 2003, p. 13).

Com estas características ela ingressa na faixa etária dos cinco anos. E completando cinco anos passa a acomodar-se e usufruir do que adquiriu até então e tem forte capacidade de personalizar sua relação com o meio e bom senso de posse e certo apego ao que é seu. Se algo não lhe é familiar ou é de seu interesse, tende a fazer perguntas. Suas brincadeiras são espontâneas e criativas, favorecendo o desenvolvimento. É observadora e vê o adulto como

modelo. Com cinco anos, está bem ajustada consigo mesma e demonstra confiança nos outros. Receia a solidão e a escuridão. Tem sonhos agradáveis e pode ter pesadelos. Para Gesell é:

Uma pessoa séria, acomodada, afável, compreensiva e realista. É serviçal, orgulha-se de seus aspectos e de suas roupas bonitas, é curiosa e também ansiosa.

Essencialmente em relação com outro, privilegia o desenvolvimento afetivo, tendo um continuum entre afetividade e conhecimento. As Instituições de Educação Infantil têm o papel de contribuir para oferecer oportunidades para que as crianças possam aprender e se desenvolver dentro de suas capacidades e potencialidades. E brincar tem muitas facetas e definições, sendo uma das atividades apreciadas por crianças de todas as idades. Crianças pequenas, são conforme as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs, Resolução CNE/CEB nº 5/22009, em seu artigo 4º,

Sujeito histórico de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Sendo assim, para que este direito da criança lhe seja ofertado de forma concreta, plausível e eficaz, a BNCC oferece dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas: interações e brincadeiras. Vale acreditar que brincar é coisa séria, atividade significativa e importante para crianças em desenvolvimento. Ao brincar a criança adquire recursos para enfrentar suas realidades internas e vai crescendo com mais segurança, liberdade e alegria.

Digo isso crente que brincar é importante e que qualquer atividade, mesmo as mais insignificantes, se tornam mais fáceis de serem desenvolvidas, quando feitas em espírito de brincadeira. Bruno Bettelheim (1989) defendeu a ideia de que o brincar é uma ponte para a realidade, pois permite que a criança entenda como o mundo funciona.

3.1 As interações e brincadeiras

Como mencionado acima, a BNCC aponta dois eixos a serem considerados pelos adultos e instituições que cuidam e educam crianças. Lê-se na BNCC acerca das interações e brincadeiras: “São experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, que possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização.” (2017, BNCC, Educação Infantil no contexto da educação básica) Vários elementos se destacam nesta citação: a palavra experiências que deixa transparecer que todos os atores estão envolvidos diretamente.

A criança pode construir conhecimentos e apropriar-se dos que já existem. Ela é convidada a agir e interagir com seus pares e, acredita-se também que a criança educa criança na interação com adultos. Todo o contexto da educação infantil, que envolve cuidar e educar, possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização. Por isso a importância de professores e cuidadores da etapa da educação infantil serem capazes de propor atividades planejadas e com objetivos claros, deixando de lado o brincar por brincar.

Enquanto brinca, a criança dá vida e movimento aos mais variados objetos que estão ao seu alcance. Sua imaginação flui e ela pode desfrutar de uma sensação de liberdade.

A BNCC apresenta as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica, dando a entender que direitos da infância precisam e podem ser preservados dentro do trabalho pedagógico. Quando a infância como um todo, independente de classe social, religião ou raça tem seus direitos assegurados, recebe boa base para se desenvolver sadamente.

3.2 Os direitos de aprendizagem

A escola, por sua vez, precisa estar preparada para que as crianças que a frequentam com regularidade tenham os direitos de aprendizagem e desenvolvimento respeitados dentro de uma proposta pedagogicamente planejada. Seis são os direitos apontados na BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e Conhecer-se. (BNCC, etapa da educação Infantil).

Planejar as atividades, interações e brincadeiras, ao desenvolver práticas de ensino e de cuidados, próprios da Educação Infantil, o professor precisa ter em mente estes direitos. Assim a criança irá conviver com iguais e com adultos, irá brincar e participar também do planejamento e das decisões que precisam ser tomadas no dia a dia. Todas as ações que o pedagogo desenvolve em sala têm como finalidade levar a criança a se expressar, explorando as possibilidades e sendo inserida no mundo da pesquisa e das experiências concretas, dando sentido, importância e significado ao fazer pedagógico. Conforme a criança vai entrando na dinâmica da escola vai se descobrindo e ampliando suas capacidades e potencialidades.

3.3 Os campos de experiência

Sistema educacional que adota a BNCC para norteamento de sua prática pedagógica encontra nela também os conhecidos Campos de Experiências, a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017. Etapa da educação Infantil).

Os objetivos de aprendizagem e os elementos balizadores da ação pedagógica na BNCC tem seu foco principal nas ações pedagógicas desenvolvidas pelo docente que em sala.

Ao focar seu planejamento em Campos de Experiência o professor tem a oportunidade de desenvolver um trabalho de forma integral e integradora e propício para a criança se desenvolver.

Vamos tentar buscar nela, alguns elementos que ampliem esta compreensão.

3.3.1 O eu, o outro e o nós

Aparece em primeiro lugar o campo o Eu o Outro e o Nós. O título é bem sugestivo e, por si só, fala dos possíveis relacionamentos entre a pessoa consigo mesma, e com outro, formando o nosso coletivo. Qualquer relacionamento é oportunidade de crescimento, de desenvolvimento: “Na interação com pares e com adultos a criança vai construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vai descobrindo que existem outros modos de vidas pessoas diferentes com outros pontos de vista” BNCC 2017).

Conceitos como autonomia, autocuidado, reciprocidade e interdependência precisam ser realidades no trato com crianças pequenas. Isso será possível ao ser envolvida em experiências que ajudem ampliar o modo de perceberem a si mesma e o outro, valorizando sua identidade e respeitando os outros nas suas especificidades.

3.3.2 Corpo, gestos e movimentos

Como se ouve muito e também eu acredito, o *corpo é a casa da vida* e, por meio dos “sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, desde cedo, a criança explora o mundo” (BNCC 2017) e tudo o que a circunda. Ações pedagógicas e lúdicas, que proporcionem à criança e seus pares atividade com música, dança, teatro, brincadeiras ajudam aquisição de um controle saudável sobre o próprio corpo. Mais ainda, à medida em que vai se superando, identifica seus limites e suas possibilidades e adquire consciência do que lhe pode oferecer perigo.

Termos como equilíbrio, emancipação, potencialidade e possibilidade precisam nortear a ação pedagógica, sempre animado pela ludicidade.

3.3.4 Traços, sons, cores e formas

Na sequência da BNCC vem o campo que trata de traços, sons, cores e formas, ou seja, abrange “as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, ... possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diferentes formas de expressão e linguagens.” (BNCC 2017).

Termos como sensibilidade, criatividade, expressividade e autoconhecimento norteiam este campo e a ação pedagógica, por meio de produções artísticas e contato com a cultura musical e outras formas de expressões artísticas como teatro, dança, fotografia, modelagem e pintura.

3.3.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação

Com o foco na oralidade, este campo privilegia os diferentes modos de comunicação e suas especificidades. Vale destacar que o ser humano se faz nos relacionamentos e se faz entender, é fundamental. Desde a mais tenra idade a criança participa de situações comunicativas e progressivamente vai se apropriando de formas mais elaboradas de comunicação, por exemplo, o que ela queria falar com o choro, quando bebê, como criança pequena, ela pode verbalizar. A imersão na cultura escrita se faz de forma sutil, quando a criança participa ativamente de ações de cunho literário, como ouvir e recontar histórias e contato com diferentes gêneros, suportes e portadores de escrita. “Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que criança conhece e das curiosidades que deixa transparecer. Por conta disso, a importância de um planejamento participativo e flexível.

3.3.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Ao abordar os termos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a BNCC quer abrir o leque da dimensão matemática da aprendizagem. A vida da criança, por si só, é dinâmica e envolvida em constantes fenômenos naturais e sociais. Elas demonstram curiosidade, interesse e fascínio por tudo o que acontece em seu entorno. Interessa-lhes contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais. Quando participa de experimentos, fica fascinada e amplia seus conhecimentos.

Atividades que levam as crianças a participarem ativamente, observando, manipulando objetos e materiais concretos, investigando e explorando seu entorno para aguçar ainda mais

sua curiosidade e ampliar seus conhecimentos de mundo e utilizar seus estes conhecimentos em situações do cotidiano e em seu futuro.

Considerações Finais

Podemos concluir que a proposta contida na BNCC apresenta elementos estruturantes do fazer pedagógico que, por meio das interações e brincadeiras levam a criança, quando participa ativamente a um processo de aquisição e ampliação de conhecimentos. Sabe-se que crescer fisicamente faz parte da dinâmica da vida e no período da infância à significativo progresso, queira ela ou não. Crescer intelectualmente e se desenvolver, obviamente vai depender da qualidade e da quantidade de estímulo que recebe. Podemos resumir os elementos contidos na BNCC com as duas palavras que são eixos norteadores: interações e brincadeiras. Nada mais gratificante para um professor de Educação Infantil, creio que das outras etapas também, do que ver a felicidade estampada no rosto de seus pequenos. Quando a criança tem a possibilidade de se envolver na atividade, ela o faz por inteiro e fica com o gostinho de quero mais.

Mas, qual seria o papel do professor neste processo? Sem dúvidas, o professor de Educação Infantil, na sua maioria mulheres, tem relevante significado. Cabe ao profissional propor interações e brincadeiras pedagogicamente significativas e planejadas e que abranjam os objetivos específicos dos Campos de Experiências. Vale ressaltar que os materiais estruturados são valiosos e que com um bocado de criatividade, dedicação, tempo e recursos também financeiros, pode-se fazer um bom trabalho.

Referências

- ABRADOS, Isabel. **Orientação Infantil**. Vozes, Petrópolis - RJ, 1980.4a Ed
- BROUGÉRE. G. **Os brinquedos e a socialização da criança**. In. BROUGÉRE. G Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2008
- LA TAILLE, Ynes. **Piaget, Wigostiki e Wallon** - teorias psicanalistas em discussão. Summou. São Paulo, 1992
- VAYER, PIERRE. **O diálogo corporal**, a ação educativa para crianças de 02 a 06 anos. Manole. São Paulo, 1984
- MIENIK, Isaac. **O comportamento infantil, técnicas e métodos para entender a criança**. IBRASA, São Paulo, 993, 3a Ed.
- TIBA, Içami. **Disciplina: Limite na Medida Certa**, Gente.São Paulo, 1996. 8a Ed.
- Sites Utilizados:
- <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383/5313> -
acessado aos 10/09/2021: 10:00
- <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179315/001069216.pdf?sequence=1> -
Acesso em 10/09/2021: 15:00



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgemp/wp-content/uploads/sites/68/2021/06/ourodacasappgetpen21.pdf#page=58>; Acesso em 10/09/2021 – 13:30

Realização

